



Ministério da Cultura apresenta:

Ciência alimentando o Brasil

**SEMANA NACIONAL DE
CIÊNCIA E TECNOLOGIA** 2016

VII Seminário de Iniciação Científica
A Formação do Jovem Pesquisador

INICIAM

Ciência alimentando o Brasil

**SEMANA NACIONAL DE
CIÊNCIA E TECNOLOGIA** 2016

VII Seminário de Iniciação Científica
A Formação do Jovem Pesquisador

PROGRAMAÇÃO GRATUITA

Espaço Ciência

Espaço expositivo para discussões sobre sistemas agroecológicos e manejo de solos

De 18 a 21/10, terça a sexta, das 10h às 16h
22 e 23/10, sábado e domingo, das 10h às 17h

Local: Estação Educativa, Centro de Educação e Cultura Burle Marx

Bate-papo com o Assentamento Pastorinhas

Momento de trocas de saberes e aprendizado sobre agricultura familiar

18/10, terça-feira, às 14h

Local: Espaço Igrejinha

Hoje é dia de feira!

Feirinha com banca de sementes crioulas e banca de plantas alimentícias não convencionais

20 e 21/10, quinta e sexta-feira, das 10h às 12h e das 14h às 16h

Local: Ao lado da obra *Magic Square*

Oficina de Papel Semente

Produção artesanal de papel reciclado com sementes de hortaliças ou ervas

22/10, sábado, de 10h30 às 13h

Local: Viveiro Inhotim

Vagas disponíveis: 25

Inscrições realizadas no dia da atividade, na recepção do Inhotim, a partir das 10h

VII Seminário de Iniciação Científica – A Formação do Jovem Pesquisador

Local: Espaço Igrejinha

21/10, SEXTA-FEIRA

10h às 12h

Palestra “Ciência Alimentando o Brasil”, com Carlos Mourthe

14h às 16h30

Apresentação de pesquisas desenvolvidas pelos bolsistas da Fapemig

21/10, SÁBADO

10h às 12h

Palestra “História das Mudanças Climáticas”, com Ricardo Figueiredo

14h às 16h30

Apresentação de pesquisas desenvolvidas pelos bolsistas da Fapemig



VII Seminário de Iniciação Científica

A Formação do Jovem Pesquisador

Discutir e divulgar a produção de conhecimento no âmbito das ações de educação e pesquisa desenvolvidas no Inhotim são os principais objetivos do **VII Seminário de Iniciação Científica Inhotim/FAPEMIG**, que integra a programação da 13ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia.

Através da parceria com a **Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais – FAPEMIG**, o Instituto Inhotim se fortalece como espaço e objeto de investigação para jovens pesquisadores de Brumadinho, Belo Horizonte e região. Para além de disponibilizar seus acervos ao exercício do pesquisador, o Instituto promove e via-

biliza pesquisas que extrapolam os conteúdos de suas coleções e se aproximam da experiência cotidiana dos jovens participantes e de suas comunidades. Dessa forma, o Inhotim contribui para a formação inicial de pesquisadores atentos às mais diversas questões contemporâneas.

Os resumos a seguir representam o processo de formação de treze jovens pesquisadores que, acompanhados por seus educadores e orientadores, aceitaram o desafio de identificar e selecionar um fragmento do mundo em que vivem para ser observado a partir da perspectiva crítica e criteriosa da pesquisa científica.

PROGRAMAÇÃO

Apresentação de trabalhos

HORA	NOME DO TRABALHO	APRESENTADO POR	BOLSA
SEXTA-FEIRA 21/10			
14H	Acompanhamento do desenvolvimento de mudas de 19 espécies vegetais de ocorrência na mata atlântica e cerrado submetidas a diferentes tipos de substratos e condições ambientais	Aline Gonçalves Oliveira	PIBIC
14H20	Comparação de diferentes testes de germinação sob condições de laboratório e em estufa de produção vegetal	Leandro Rodrigues Duarte	PIBIC
14H40	Reflexões sobre os impactos da prática musical na vida de jovens músicos de Brumadinho	Samanta de Jesus Paula Vanessa Cristina Brasil Pereira	BIC Jr
15H	Estudos de contrastes: intervenções fotográficas x realidade	Daniela Costa de Souza	BIC Jr
15H20	Tradições em diálogo: miscigenação para um corpo sensível	Rhayane Estéfane Alves	Laboratório Inhotim
15H40	Poesias do cotidiano: a sutil dança da existência	Isabel Siqueira Passos	BIC Jr
SÁBADO 22/10			
14H	Fluxos urbanos: a presença da ocupação, do pensamento à palavra	Diogo Frank Souza Moreira	BIC Jr
14H20	Manifestações: os quereres de uma cultura de resistência	Millene Raíssa Silva Paraguai	BIC Jr
14H40	Criando movimentos a partir de esculturas e instalações	Lucas Alves Santos Dionízio	BIC Jr
15H	O papel da mulher na arte contemporânea	Joana Karen de Oliveira Cristovão	BIC Jr
15H20	Diálogos possíveis: natureza e abstração na arte conceitual	Patrick Miranda Souza	BIC Jr
15H40	A performance como ferramenta para a resistência queer: um estudo sobre os corpos LGBT em situações de opressão e liberdade	Wender Vítor França Melo	BIC Jr

Acompanhamento do desenvolvimento de mudas de 19 espécies vegetais de ocorrência na mata atlântica e cerrado submetidas a diferentes tipos de substratos e condições ambientais

PESQUISADOR PIBIC:

OLIVEIRA, Aline Gonçalves.
Faculdade Pitágoras

ORIENTADOR:

OLIVEIRA, Patrícia Gonçalves de.
Doutora em Biologia Vegetal pela
Universidade Federal de Minas Gerais

RESUMO

Cultivar espécies vegetais é uma atividade que precisa relacionar o desenvolvimento das plantas com as variações do ambiente. Fatores que interferem no cultivo: temperatura, substrato, umidade e luminosidade. O objetivo do trabalho foi acompanhar o desenvolvimento de 19 espécies dispostas em diferentes tipos de substratos e condições ambientais. As mudas foram oriundas de sementes coletadas em áreas de mata do Parque e RPPN Inhotim. O experimento iniciou em dezembro/2015 em estufa climatizada sob condições controladas. A amostragem foi de 100 sementes por tratamento. O monitoramento se deu através da contagem do número de folhas novas e aferição da altura do caule. Sementes de oito espécies não germinaram o que pode estar relacionado à dormência ou baixa viabilidade. Após 96 dias dentro da estufa as mudas de oito espécies foram transferidas para área de rustificação, devido ao tempo de exposição na estufa, sendo monitoradas por mais 55 dias. O crescimento em altura das mudas de *Cyrtosperma anthisyphilitica*, *Dictyoloma van-*

dellianum, *Copaifera langsdorffii* e *Cordia trichotoma* variaram entre 9,0 a 14,4 cm no substrato arenoso e 9,6 a 12,1 cm no fibroso. As maiores médias de crescimento ficaram entre as espécies *Piptadenia gonoacantha*, *Lafoensia pacari*, *Cariniana estrellensis* e *Peltophorium dubium* variando entre 21,4 a 39,1 cm em substrato arenoso e 21,3 a 30,7 cm no fibroso. *Cupania vernalis* e *Amaioua intermedia* permaneceram em monitoramento na estufa devido desenvolvimento lento e assíncrono das mudas, atingindo, respectivamente, 12,4 e 4,7 cm em substrato arenoso e 7,3 e 6,9 cm no fibroso. *Cedrela fissilis* passou por estresse hídrico durante o experimento acarretando na perda total de 87,6%, entretanto durante o acompanhamento as mudas alcançaram 12,7 cm de comprimento em substrato arenoso e 13,1 cm no fibroso. De modo geral, a média mensal de produção de folhas novas na maioria das espécies foi duas folhas.

Palavras-chave: cultivo, crescimento, estufa climatizada, rustificação.

Comparação de diferentes testes de germinação sob condições de laboratório e em estufa de produção vegetal

PESQUISADOR PIBIC:

DUARTE, Leandro Rodrigues.
Centro Universitário UNA

ORIENTADOR:

OLIVEIRA, Patrícia Gonçalves de.
Doutora em Biologia Vegetal pela
Universidade Federal de Minas Gerais

RESUMO

Fatores como luz, temperatura, água e oxigênio em quantidade ideal, favorecem a germinação das sementes. Há casos que mesmo fornecendo condições ideais as sementes não germinam fenômeno conhecido como dormência que pode ser física, química, mecânica, morfológica ou fisiológica. O objetivo foi comparar diferentes testes de germinação com sementes de 19 espécies coletadas na RPPN Inhotim/2015. Os testes foram iniciados em novembro sob três condições. 1) placas de petri/gerbox, forradas com papel de filtro e umedecidas com solução de nistatina em câmara de germinação à 25°C e fotoperíodo 12h. 2) germinação em tubetes contendo substrato arenoso ou fibroso na estufa de produção. 3) Quebra de dormência a 30°C para sementes com tegumento duro, em espécies que não germinaram ou apresentaram baixa germinação. Amostragem foi 100 sementes por tratamento. Sementes de *Casearia arborea*, *Maytenus gonoclada*, *Myrcia amazonica*, *Prunus myrtifolia*, *Solanum sellowianum*, *Zanthoxylum rhoipholium*, *Myrsine coriaceae* não germinaram, mesmo após quebra de dormência. A germinabilidade de *Clethra*

scabra, *Lafoensia pacari*, *Cybistax anthisyphilitica*, *Amaioua intermedia*, *Cedrela fissilis*, *Copaifera langsdorfii*, *Piptadenia gonoacantha*, *Peltophorium dubium* variaram entre 23% a 87% a 25°C. No substrato arenoso entre 20% e 60% e no fibroso 13% e 61%. Para estas espécies a germinabilidade, em diferentes condições, não apresentou diferença significativa. *Lamsonia ternata* não germinou na estufa. A 25°C a taxa foi de 51% e a 30°C de 5%. *Cupania vernalis* não germinou a 25°C e *Cordia trichotoma* apresentou 35%, ambas não germinaram após quebra de dormência e na estufa apresentaram baixo percentual, máximo de 30%. *Dictyoloma vandellianum* apresentou 35% a 25°C e 6% na estufa, a 30°C apresentou em torno de 39,5%. Pode ser que o pequeno tamanho das sementes dificulta a germinação na estufa exceto para *C. vernalis*. De modo geral há necessidade de mais pesquisas para espécies que não germinaram ou tiveram baixa germinação.

Palavras-chave: cerrado, espécies nativas, dormência, germinação, mata atlântica.

Estudos de contrastes: intervenções fotográficas x realidade

PESQUISADOR BIC JR:

SOUZA, Daniela Costa de.
E. E. de Ensino Médio de Melo Franco

ORIENTADOR:

SILVA, Wendell dos Reis.
Especialista em Produção
e Crítica Cultural pela PUC Minas

RESUMO

Esta pesquisa nasce da tentativa de estabelecer uma relação entre as noções de contrastes sociais e contrastes estéticos a partir da observação do meu próprio cotidiano e dos espaços por onde transito. Usando a fotografia como principal linguagem para o desenvolvimento da pesquisa, o presente trabalho revela em imagens de duas escolas de Brumadinho, a E. M. Leon Renault e a E. E. de Ensino Médio de Melo Franco, onde eu estudo, além da praça do distrito de Aranha. Trata-se de um recorte daquilo que é real, transformado a partir de intervenções minhas.

A pesquisa se desenvolve por meio de dois campos, um prático, no qual as fotografias sofrem modificações, e outro teórico, no qual é feito um levantamento de dados sobre os espaços fotografados. A intenção desse trabalho é usar uma linguagem acessível e de clara compreensão, como a intervenção sobre fotografia, para mos-

trar as infinitas possibilidades de atuação junto à realidade. Busca também evidenciar a intervenção como forma de reflexão, permitindo um deslocamento para aqueles espaços no sentido de romper fronteiras, reivindicando uma transformação local, social, política e cultural.

O processo de criação do material se deu conforme o seguinte método: o ambiente escolhido para trabalhar foi definido e dele foram feitas fotografias que evidenciassem a real situação do espaço. Estas imagens foram impressas e modificadas por mim com lápis de cor, dando um novo aspecto tanto visual quanto conceitual à imagem. As imagens após a minha intervenção mostram o que esses espaços, originalmente degradados, têm potência para ser, se fossem bem cuidados.

Palavras-chave: fotografia; intervenção; artes visuais.

Fluxos urbanos: a presença da ocupação, do pensamento à palavra

PESQUISADOR BIC JR:

MOREIRA, Diogo Frank Souza.
E. E. Paulina Aluotto Ferreira

ORIENTADOR:

PARREIRAS, Vinícius Porfírio.
Especialista em Perícia, Auditoria
e Análise Ambiental pela UNA/BH

RESUMO

Esta pesquisa, que ainda se encontra em desenvolvimento, teve início com o estudo da obra do artista brasileiro Paulo Bruscky e uma aproximação ao seu olhar em relação à arte. Bruscky afirma que a arte não precisa da estrutura de museus e galerias para que tenha valor, podendo ultrapassar essas barreiras disseminando ideias e críticas, ganhando relevância social. Bruscky foi o precursor nas experiências em arte postal no Brasil.

O acervo do Instituto Inhotim também serviu como fonte de pesquisa e inspiração, com destaque à obra *Ink & Blood*, do artista mexicano Abraham Cruzvillegas, que consiste em cartazes criados por movimentos sociais entre 1968 e 2009 no México. Observar a coleção de Cruzvillegas foi importante para a seleção do cartaz como veículo protagonista de minhas produções. Assim, senti a necessidade de ler mais sobre o poder de fala dos cartazes e como o uso estratégico dos mesmos contribuiria para impactar e ativar a percepção das pessoas sobre questões sociais.

Foi então iniciado o processo de produção de cartazes de minha autoria. Parti de uma coleta de informações espontâneas com base na observação de situações cotidianas, registrando questões silenciadas no espaço urbano e refletindo sobre como a tradução em imagem desses incômodos e desafios poderia estimular a reação das pessoas. A produção de cartazes se concentrou nos meses de julho e agosto, e a coleção final recebeu o título de Projeto Ocupação. No dia 07 de setembro, feriado nacional, os cartazes foram afixados pelas ruas vazias de Brumadinho. Em cada um deles há lê-se o endereço de e-mail do projeto, caso alguém quera se manifestar positiva ou negativamente sobre a intervenção. Pretende-se desdobrar essa experiência em novas intervenções a partir dos resultados coletados.

Palavras-chave: arte postal; cartazes; intervenção.

Poesias do cotidiano: a sutil dança da existência

PESQUISADOR BIC JR:

PASSOS, Isabel Siqueira.

E. E. Paulina Aluotto Ferreira

ORIENTADOR:

DANTAS, Lília.

Pós graduada em Gestão Cultural
pelo Centro Universitário UNA.

RESUMO

Inicialmente, decidi adotar a performance como objeto de pesquisa. Esse tema me gerou muitas ideias a partir do momento em que passei a perceber minhas indagações corporais. Conheci várias referências com o objetivo de absorver conteúdos variados sobre o tema, ampliando meu repertório sobre ele. Dentre elas estão textos, vídeos e a própria observação atenta sobre minhas ações cotidianas.

Dentre as referências coletadas, destaco a obra da bailarina e coreógrafa alemã Pina Bausch, uma artista cujo trabalho promove a alteração do corpo, transformando-o em um espaço de aquisição de novas experiências. Bausch foi a maior fonte de inspiração para mim, porque utiliza uma estética da dança que confronta a significação cultural e histórica dos corpos. Em um dos seus textos, ela diz: “Eu tento achar o que eu não posso dizer em palavras (...)”. Para a pesquisadora Solange Caldeira (2010), autora de diversos artigos sobre a obra de Bausch “O corpo era o texto de Bausch”. Corpos como documentos com seus assuntos. Assim, fiz dessa reflexão o principal argumento para meu trabalho. De acordo com a autora alemã Eva Elizabeth Fischer (1981), “O trabalho de Bausch tem o mérito de gravar os fracassos da comunicação cotidiana, questionar seu significado, descobrir seu vazio e com ele o fator distorcido das relações dos seres humanos de hoje”. Estas ideias me abriram portas para novas possibilidades de compreender o objeto que eu havia escolhido.

Com um olhar mais amadurecido sobre o assunto, realizei minhas primeiras ex-

perimentações. Nelas, registrei em vídeo a minha interpretação corporal de palavras como: barulho, decepção, despertar, dentre outras. Com a listagem dessas palavras, transformei-as em movimentos, e esse exercício ampliou ainda mais minha percepção sobre o ato de performar. Percebi que, para a criação do movimento ser possível, ela precisa romper com a realidade óbvia, já que não precisa reproduzir formas já conhecidas e evidentes, e a sua compreensão não necessita ser imediata.

Ao decorrer da pesquisa, tracei uma metodologia que consiste em: coletar palavras que nomeiam sensações e experiências cotidianas, traduzir as mesmas em desenhos e representá-las com uso de barbante e papelão. Em seguida, transformo os desenhos feitos em movimentos. A terceira etapa consiste em unir os movimentos e registrá-los em vídeo. Essas pequenas práticas performáticas me trouxeram confiança para que eu pudesse também questionar aquilo que acontece na sociedade e na vida, evidenciando os impactos corporais que essas experiências diárias causam.

A partir das descobertas feitas até este momento decidi expandir meu campo de coleta. Para além das minhas próprias experiências, passei a colecionar situações vividas por pessoas de meu convívio para que sejam transformadas em movimentos performáticos, em uma tradução do cotidiano em significados poéticos.

Palavras-chave: performance; tradução; Pina Bausch.

O papel da mulher na arte/vida contemporânea

PESQUISADOR BIC JR:

CRISTÓVÃO, Joana Karen de Oliveira.
E. E. Paulina Aluotto Ferreira

ORIENTADOR:

DANTAS, Lília.
Pós graduada em Gestão Cultural
pelo Centro Universitário UNA.

RESUMO

Esta pesquisa parte do desejo de compreender mais profundamente a obra *Forty part motet* de Janet Cardiff, presente no acervo do Instituto Inhotim. A obra é composta por quarenta caixas de som nas quais oito coros de cinco vozes masculinas cantam em comemoração ao aniversário da Rainha Elisabeth I. Depois de algumas pesquisas descobri que naquele tempo, por volta do ano de 1575, mulheres não podiam cantar em corais no Reino Unido. Essa informação me levou a questionar a posição das mulheres em relação à produção artística ao longo da História. Destaco, como reflexão importante para a fundamentação desta pesquisa, o seguinte trecho do texto “O Feminismo e a Arte Contemporânea” de autoria da pesquisadora Talita Trizoli: “[Havia um] impedimento para a inserção das mulheres no mundo das artes ou até mesmo no mundo do trabalho em geral, já que as instituições normalizantes pregavam a incapacidade feminina de dispor de seu próprio destino, o que consequentemente as invalidava como seres pensantes”.

Na busca por referências contemporâneas, conheci alguns grupos que hoje combatem esta divisão de gênero na arte.

Entre eles destaco as Guerrilla Girls que, usando máscaras de gorilas (brincando também com o termo guerrilha), escancaram o machismo em intervenções e grandes pôsteres com informações sobre a falta de mulheres na arte e na cultura.

A partir destas referências, foram realizadas entrevistas a fim de identificar, nos meus próprios espaços de convivência, a presença ou ausência de referências femininas no imaginário das pessoas. Pedi para que os entrevistados me dissessem os três primeiros nomes de artistas que lhe vinham à cabeça. Em um resultado geral, dos três nomes mencionados, somente um era de mulher. Acredito que esse resultado se deva à presença do acervo artístico do Inhotim em Brumadinho. Analisando esses dados e suas condições, pude constatar então uma forte desigualdade de gênero no meio artístico. Como próximo passo pretendo promover o questionamento da minha comunidade através de cartazes que façam as pessoas pensarem sobre a desigualdade de gênero não apenas no meio artístico, mas no dia a dia de cada um.

Palavras-chave: mulher; preconceito; arte contemporânea; igualdade de gênero.

Criando movimentos a partir de esculturas e instalações

PESQUISADOR BIC JR:

DIONIZIO, Lucas Alves Santos.
E. E. Paulina Aluotto Ferreira.

ORIENTADOR:

GASPAROTTO, Gabriela Fernandes.
Graduada em Dança pela
Universidade Federal de Viçosa.

RESUMO

A presente pesquisa, ainda em desenvolvimento, se insere no campo da Performance, buscando mostrar a minha relação com esculturas, instalações artísticas e o meu corpo em contorção, criando então vários movimentos a partir do acervo.

Comecei minhas investigações pesquisando o trabalho de Zang Huan, artista chinês que trabalha com escultura, pintura, fotografia e principalmente performance. Partindo dessa pesquisa sobre escultura e performance, comecei a explorar outros trabalhos do acervo como a *Gigante Dobrada* do artista Amílcar de Castro, de onde veio a vontade de traduzir uma obra concretista para o meu corpo, com movimentos e posições. Minha primeira experiência fazendo performance foi dentro do Teatro Inhotim, me passando por um visitante que se depara com a imagem de ferros de encanações e se questiona porque seu corpo não poderia ser dobrado como aqueles objetos. Nessa minha primeira performance experimentei a sensação de que a partir de movimentos brutos

poderia pensar mais na sensibilidade do meu corpo. Vindo desse pensamento aliementei minha pesquisa conhecendo as performances de Matthew Barney e os Parangolés de Hélio Oiticica. Em seguida, interpretei a obra *Magic Square #5* de Hélio Oiticica com meus movimentos. Neste exercício criei um processo de transformação progressiva dos meus movimentos, aqui chamados de “movimentos brutos” em dança livre, por meio de uma espécie de contaminação motivada pelo contato com a obra de Oiticica. Todas as performances são feitas com roupas e pinturas corporais que se ligam às cores e vestimentas das obras dos artistas em que me inspiro.

Pretendo, neste seminário, apresentar todos os vídeos feitos durante a minha pesquisa aqui no Inhotim e convidar as pessoas a também relacionar seus corpos com algumas obras concretistas e esculturas.

Palavras-chave: performance; contorção; concretismo.

Manifestações: os quereres de uma cultura de resistência

PESQUISADOR BIC JR:

PARAGUAI, Millene Raíssa Silva.
E. E. Paulo Neto Alkimim.

ORIENTADOR:

COSTA, William Soares da.
Graduado em Artes Visuais pela
Universidade do Estado de Minas Gerais

RESUMO

O trabalho que apresento aqui parte das pesquisas que tenho feito sobre um tema que vem me chamando muita atenção, principalmente pela fase conturbada em que a política brasileira se encontra.

Comecei visitando e procurando saber um pouco mais sobre artistas, movimentos, exposições que tiveram uma atuação marcante durante o período da ditadura militar brasileira (1964-1985). Destaco aqui algo que chamou muito minha atenção: o autoritarismo e a truculência do governo ao suprimir e restringir os direitos individuais da população.

Decidi então fazer um recorte mais preciso para a investigação, concentrando meu olhar nas experiências dos artistas que usaram da criatividade para driblar a censura. Descobri que as canções eram elaboradas de maneira que driblavam os censores instalados nas gravadoras, em uma ação extremamente sofisticada e que não colocava a integridade física do artista em risco.

A partir destes estímulos, em uma tentativa de relacionar essas situações do passado com a nossa experiência contemporânea, elaborei um trabalho no qual utilizei fragmentos de letras de canções de grandes compositores brasileiros

como Chico Buarque, Caetano Veloso, Raul Seixas, dentre outros, para criar um poema. De forma espontânea recortei frases, palavras que me chamavam atenção e as embaralhei, brincando com o acaso formei uma série de poemas. Ao finalizar cada um deles eu os fotografava e partia para outro. Em seguida, escolhi um destes “fotopoemas” e pedi que diferentes pessoas, que enfrentam diferentes situações de opressão e limitação cotidianamente, o lessem. Refletindo, percebi que seu sentido ganhava uma nova forma a cada pessoa que o lia. No ato de ler, cada um deixava ali um pouco de si. Essas leituras foram gravadas em vídeo e editadas por mim.

No estágio em que se encontra, depois de utilizar diferentes mídias, a pesquisa aponta para uma abordagem da linguagem teatral, como mais uma forma de resistência no passado e no presente. Partindo do pressuposto em que o teatro representa a vida, pretendo criar diversas situações teatrais que evidenciem contradições e absurdos que eu observo na vida real, como forma de mostrar que sempre é preciso resistir.

Palavras-chave: Resistência; manifestação; censura.

Diálogos possíveis: natureza e abstração na arte conceitual

PESQUISADOR BIC JR:

SOUZA, Patrick Miranda.
E. E. Paulo Neto Alkimim

ORIENTADOR:

SILVA, Wendell dos Reis.
Especialista em Produção
e Crítica Cultural pela PUC Minas

RESUMO

Esta pesquisa visa a compreensão de expressões artísticas conceituais. A humanidade sempre teve a necessidade de se expressar como forma de se integrar ao mundo. Nesse processo, o homem fabricou suas primeiras ferramentas e criou a arte, as ciências, as religiões, etc. São as várias óticas que decodificam o mundo.

Com o processo de evolução histórica e intelectual, o homem passou a reproduzir a beleza vista neste mundo de maneira figurativa, quase que fotográfica, como nas pinturas clássicas. De maneira contraposta, houve uma necessidade do ser humano em representar o não concreto, o não-figurativo, que são as ideias, os sentimentos e as emoções. É uma espécie de registro do que está além do que vemos, da possibilidade de somente sentir.

No contexto das manifestações abstratas e de sua teorização, destacam-se as ideias do de Theo Van Doesburg, que diz: “Pela pintura concreta e não abstrata, porque nada é mais concreto, mais real que uma linha, uma cor, uma superfície. Uma mulher, uma árvore, uma vaca, são concretos em estado natural, mas em estado de pintura são mais abstratos, mais ilusórios, mais vagos e mais especulativos que um plano ou uma linha.”

Assim, percebemos que os conceitos de abstrato e não abstrato mudam de acordo com a maneira em que se observa. Os elementos naturais do mundo apenas são naturais no contexto próprio da natureza. Já no espaço do quadro, são antinaturais. Para a superfície do quadro são naturais a linha, o ponto e a cor.

A presente pesquisa se desenvolveu em um experimento, no qual o pesquisador confecciona dobraduras em papel, mais especificamente tsurus (pássaros que representam vida longa na cultura oriental) transformando então uma imagem da natureza em linhas e formas geométricas. Dessa forma, cria-se uma imagem que transita entre ambos os espaços, o da natureza e o da representação abstrata. Em seguida, esses origamis foram fotografados pelos jardins do Instituto Inhotim, criando uma espécie de diálogo entre estes dois universos, natural e abstrato, unindo a linha, as formas geométricas e as formas orgânicas.

Palavras-chave: arte conceitual; abstração; natureza.

Tradições em diálogo: miscigenação para um corpo sensível

PESQUISADORA

LABORATÓRIO INHOTIM:

ALVES, Rhayane Estéfane.

E. E. Paulina Aluotto Ferreira

ORIENTADOR:

CUNHA, Eduardo Martins.

Graduando em Artes Plásticas pela Universidade
do Estado de Minas Gerais/Escola Guignard.

RESUMO

O corpo e a oralidade são meios para a comunicação nas experiências cotidianas. Não se trata apenas de uma corporeidade e uma oralidade mecânicas, utilizados para responder às obrigações sociais, mas de estruturas carregadas de sensibilidade, que ligam o nosso interior a um universo onde corpo e espaço se relacionam. A presente pesquisa busca evidenciar as manifestações de Congado e Moçambique enquanto formas de linguagem e relacionar a tradição do Congo de Brumadinho e a contemporaneidade. Interessa-me trazer para a discussão o corpo negro enquanto mensageiro do sagrado em suas manifestações religiosas e ritualísticas.

Parto de uma análise que subdivide o corpo em dois diferentes momentos: um, o corpo máquina e o outro, o corpo sensível. Considero o corpo máquina aquele que é subjugado ao funcionamento arbitrário da vida, o corpo como ferramenta para

cumprir tarefas, comprometido com as atividades diárias como escovar os dentes, descer do ônibus, comer. O corpo sensível é carregado de sentimentos, de tudo que desperta a consciência corporal, ele se manifesta para além de uma ferramenta de trabalho.

Diante dos diferentes estímulos que nos atingem diariamente, nosso corpo reage manifestando por vezes seu aspecto máquina e por vezes seu aspecto sensível. Ao longo desta pesquisa, notei que existem alguns fatores capazes de promover essas passagens e transições entre um estado corporal e outro. Até o presente momento, posso nomear dois deles: a respiração consciente e a prática religiosa/ritualística. A respiração, nesse sentido, revela-se uma poderosa chave de câmbio, por ser capaz de promover a consciência sobre um estado corporal e o despertar de outro.

A fim de investigar a prática religiosa e ritualística como ativadora do corpo sensível, busquei aprofundar meus conhecimentos a respeito das manifestações de Congado e Moçambique em Brumadinho. Historicamente, o corpo negro está carregado das lembranças do tráfico negreiro que despejou centenas de milhares de pessoas nos portos do Brasil colônia, da escravidão e de nossos ancestrais. Com eles, uma parte da nossa cultura foi construída por profundas marcas, lágrimas, dor. O corpo fruto dessas experiências se revela maquinado a um trabalho escravo, submetido a maus tratos e violência. Na sua expressão sensível, o corpo negro mostra-se carregado de memória (remiscências), passando a ser um espaço de identidade e conhecimento, um mensageiro ritualístico daquilo que é considerado sagrado e que se liga à fé e à devoção.

O corpo sensível se manifesta nos rituais de Congado e Moçambique não apenas no dia da celebração, mas também no seu cotidiano e em sua ancestralidade. No momento em que é vivido o ritual, os corpos estabelecem um diálogo entre o passado sofrido e resistente, e o presente que ameaça e persiste.

A devoção desse povo está além da expressão corporal. Representa a recriação desse universo simbólico, histórico e miscigenado, envolve cantos e danças que estão circundadas por uma rica iconografia e é a conectividade com suas raízes que fazem do ritual um portador de resistência na contemporaneidade, uma espécie de “arma” para enfrentar os seus desafios sociais. Ali, cada som transmitido pelo ruído do tambor ou o barulho do chocalho amarrado nos pés representa o direito à liberdade.

Por fim, minha expectativa é oferecer uma série de oficinas de técnicas de respiração, bem como de construção de chocalhos, com o objetivo de compartilhar estratégias de ativação de corpos sensíveis. Em seguida, utilizarei o material produzido em uma performance, em que representarei cenicamente a minha leitura do conteúdo revelado ao longo do processo de pesquisa.

Palavras-chave: performance; cultura negra; Congado e Moçambique; tradição; contemporaneidade.

Reflexões sobre os impactos da prática musical na vida de jovens músicos de Brumadinho

PESQUISADOR BIC JR:

PAULA, Samanta de Jesus.
E. E. Paulina Aluotto Ferreira

ORIENTADOR:

COSTA, William Soares da.
Graduado em Artes Visuais pela
Universidade do Estado de Minas Gerais

PESQUISADOR BIC JR:

PEREIRA, Vanessa Cristina Brasil
E. M. Leon Renault

ORIENTADOR:

PARREIRAS, Vinícius Porfírio.
Especialista em Perícia, Auditoria e Análise
Ambiental pelo Centro Universitário UNA.

RESUMO

Essa pesquisa consiste no resultado das observações e reflexões em relação às Corporações Musicais do município de Brumadinho e de seus integrantes, ressaltando desde já que todas as corporações observadas são bandas amadoras. O trabalho teve como objetivo registrar e analisar possíveis impactos causados pela música na vida dos integrantes dessas bandas, além de procurar destacar as diferenças e importâncias de cada uma das corporações.

Foram realizadas entrevistas com os integrantes, com o objetivo principal de colher dados sobre suas memórias musicais em relação ao grupo. Perguntas como “O que lhe incentivou a iniciar sua vida como músico?”, “Qual foi seu primeiro contato com um instrumento?”, “Qual sua nota musical preferida?” ou “Sua participação na banda modificou o seu cotidiano de alguma forma?” foram a base para a coleta de informações. A partir das respostas obtidas fizemos experimentações, tais como a criação de um texto utilizando palavras ditas pelos entrevistados e sorteadas aleatoriamente, intitulado “Instrumento de primeiros concertos”. Este texto representa a fusão de muitas vozes em uma plataforma de registro única.

Percebe-se que as tradições que as bandas cultivam desde que foram criadas são o que as mantêm ativas e atuantes, impactando diretamente o cotidiano dos jovens músicos. Cada corporação tem métodos diferentes de trabalhar a teoria e prática da música, isso faz com que cada banda tenha seu próprio estilo.

Com o material e informações que recolhemos até o momento concluímos que a importância da música e da convivência em grupo proporciona a formação de cidadãos mais críticos, sensíveis, responsáveis, disciplinados e musicalmente educados. Percebe-se que as tradições que as bandas preservam desde que foram criadas as mantêm ativas/atuentes impactando diretamente na vida cotidiana dos jovens músicos. Cada corporação tem métodos diferentes de trabalhar a teoria e prática da música, isso faz com que cada banda tenha seu próprio estilo.

O material documentado, bem como as respectivas análises estão sendo organizadas e serão utilizadas em um estudo comparativo do perfil das bandas locais.

Palavras-chave: bandas; formação musical; Brumadinho.

A performance como ferramenta para a resistência queer: um estudo sobre os corpos LGBT em situações de opressão e liberdade

PESQUISADOR BIC JR:

MELO, Wender Vítor França.
E. E. Paulina Aluotto Ferreira

ORIENTADOR:

SILVA, Magno Marciano da.
Bacharel em Turismo pela
Universidade Federal de Minas Gerais

RESUMO

Esta pesquisa nasce do meu interesse pelo universo da coreografia e da dança, e da vontade de descobrir métodos possíveis para a criação de uma coreografia, para que eu pudesse construir uma de minha autoria.

O contato com a experiência dos *Parangolés* de Hélio Oiticica me revelou as relações que o corpo cria em contato com a dança e com a performance. Participei também de oficinas de expressão corporal com o intuito de descobrir como se dá a ordenação de movimentos com o tempo, o ritmo, o figurino e o espaço.

Como primeira experiência coreográfica escolhi representar algumas palavras como medo, coragem e luta. Elaborei movimentos os testei usando um boneco ergonômico. A partir destes testes escrevi um roteiro para vídeo que, lidando com essas palavras, mostra o meu corpo em situação de opressão e em situação de liberdade. Trata-se de um roteiro que parte da problematização da minha própria experiência como vítima de *bullying* pelos colegas da escola, apenas pelo fato de ser diferente. Analisando minhas vivências pude perceber a relação direta entre

o ambiente em que estou e como meu corpo se comporta. Situações de opressão e liberdade se alternam e cada espaço nos impõe uma forma de agir.

No Laboratório Inhotim, fui apresentado à teoria *queer* e aprendi o significado de heteronormatividade. A partir do entendimento desses conceitos, optei por atuar no campo da vídeo performance. Meu trabalho retrata a forma como a sociedade reage diante da comunidade LGBT, sempre julgada e criticada por lutar para poder viver como qualquer outro grupo social. Passei então a produzir vídeos nos quais caminho pelo Instituto Inhotim caracterizado como *drag queen*, observando minha própria imagem em peças do acervo artístico que tinham superfícies espelhadas e percebendo a reação das pessoas – e como o meu corpo respondia a isso. Neste mesmo vídeo há também relatos de pessoas LGBT que foram perguntadas sobre como o corpo de cada um se comportou em momentos marcantes de suas vidas, sejam eles de opressão ou de liberdade.

Palavras-chave: resistência queer; performance; comunidade LGBT; arte política.













VII Seminário de Iniciação Científica

COMISSÃO ORGANIZADORA

Yara Castanheira
Lidiane Arantes
Lília Dantas
Patrícia Oliveira

Instituto Inhotim

DIRETOR EXECUTIVO

DIRETOR ARTÍSTICO INTERINO

Antonio Grassi

DIRETORA EXECUTIVA ADJUNTA

Raquel Novais

DIRETOR DE OPERAÇÕES

Gustavo Ferraz

DIRETOR DE JARDIM BOTÂNICO

Lucas Sigefredo

EDUCATIVO INHOTIM

GERENTE DE EDUCAÇÃO

Yara Castanheira

SUPERVISORES

Ângela Campos
Daniela Rodrigues
Júlia Torres
Lidiane Arantes
Lília Dantas
Vinícius Parreiras

EDUCADORES

Eduardo Martins
Elton Rodrigues
Gabriela Gasparotto
Lívia Brito
Luiz Querino
Luiza Verdolin
Magno Silva
Renan Zandomênic
Sabrina do Carmo
Thais Araújo
Wendell Silva
William Soares

ANALISTAS DE PROJETOS

Everton Silva
Lucinéia Maia

MEDIADORES DE PROJETOS

Ana Martins
Anselmo Lima
Bárbara Sales
Douglas Gonçalves
Giordanna Oliveira
Janaína da Silva
Jéssica Cruz
Laís Diniz
Pedro Oliveira
Raphaelly Sandrine
Serafim Cruz
Tamara Oliveira
Thais Martini
Tiago Ferreira

MEDIADORES DE VISITAS

Bianca Paulino
Bruno Silva
Cíntia de Paula
Cláudio Sales
Edno Marques
Fábio Santos
Flávia Cecílio
Gabriele Santos
Géssica Fonseca
Izabela França
Jocimara Alves
Luiza Freitas
Márcio Sales
Natália Santiago
Otávio Rodrigues
Sônia Menezes
Vanessa Neves
Viviane da Silva

ASSISTENTES ADMINISTRATIVOS

Brendon Campos
Kamila Goulart

BIBLIOTECA

Joice Silva (bibliotecária)
Lilian Duarte (auxiliar)





Apresentação:



INHOTIM 10
ANOS

Patrocínio:



Parceria:



Realização:

